

Estação de Avisos da Terra Quente

Circular nº: 1/2020

Mirandela, 20 de fevereiro de 2020

OLIVEIRA (*Olea europaea*)

Uma árvore que se desenvolve no ecossistema, sem a intervenção do homem, adapta o seu sistema radicular e sistema aéreo em função dos recursos disponíveis, isto é; luz, água e nutrientes, para se reproduzir.



Poda da Oliveira

A poda racional e anual durante o repouso vegetativo, contribui para a minimização da contra-safra, condução da árvore para a colheita, pois é a operação cultural mais onerosa, e diminui os problemas fitossanitários, além de que aumenta o arejamento e a luminosidade no interior da copa, bem como a penetração dos fitofármacos. A poda deve contribuir para o equilíbrio vegetativo, eliminar os ramos mais velhos e doentes, e deverá ser executada do solo, pois já existem, moto-serras e serrotes de cabo para reduzir os custos.

Como prevenção aconselhamos:

- Iniciar as podas pelas árvores sãs
- Cortes lisos e inclinados evitando deposição de água;

- Desinfecção do equipamento com a mistura (1 parte de lixívia em 2 de água) principalmente em árvores afetadas;
- Na execução de cortes de ramos mais vigorosos, estas superfícies devem ser desinfetadas com uma pasta cúprica (250 g de cal viva hidratada em 3 litros de água, adicionar sulfato de cobre até ficar em pasta);
- Após a poda devemos efetuar uma pulverização cúprica com oxiclreto de cobre, hidróxido de cobre ou sulfato de cobre, pois reduzem a disseminação das principais doenças:

Olho de Pavão (*Spilocaea oleagina*)



Olho de Pavão

Poda equilibrada e adubação sem excesso de azoto e com cálcio, fósforo e potássio evitam esta doença.

- A rega quando efetuada, deve ser gota a gota, para evitar que as folhas fiquem molhadas. Desinfetar os cortes dos ramos mais grossos com a pasta de calda bordalesa pois os principais períodos de infestação destas doenças são a Primavera e o Outono, o tratamento fora destas épocas é ineficaz.

Gafa

(Colletotrichum acutatum e C. gloeosporioides)



Gafa

- Poda racional e controlo da mosca da azeitona, contrariam a expansão desta doença.
- A destruição de frutos gafados, por exemplo pela passagem de pequenos ruminantes, minimiza o inóculo do fungo para o ano seguinte.

Tuberculose-da-Oliveira

(Pseudomonas savastanoi, pv.savastanoi)

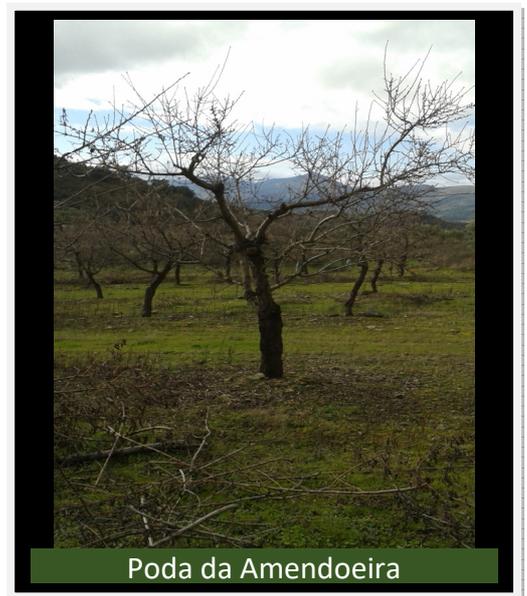


Tuberculose da Oliveira

- As árvores sãs as primeiras a serem podadas.
- A lenha de poda que tenha nódulos, deve ser retirada e queimada
- A desinfeção dos cortes mais vigorosos, deve efetuar-se com a pasta cúprica anteriormente referida, já que os períodos com maior risco de infeção são as primaveras e outono amenos.

AMENDOEIRA

(Prunus Dulcis)



Poda da Amendoeira

A poda de frutificação, que deve ser anual, em vaso ou em eixo revestido, durante o repouso vegetativo e corrigida em junho através de poda em verde, com o objetivo de produzir o maior número de frutos, com diâmetros com maior interessa comercial, em relação aos recursos luz, água e nutrientes existentes, tanto em sequeiro como em regadio.

Assim os objetivos da poda são:

- Contribuir para o equilíbrio do binário copa/raiz;

- Preservar os ramos de frutificação, pois há variedades que frutificam mais em ramalhetes de maio ou spur, ramos mistos ou esporoes e botões de um ano e chifonda.
- A execução deve ser do solo, para reduzir os custos e evitar acidentes ao operador e á árvore.
- Tanto na condução em vaso como em eixo revestido, a luminosidade e o arejamento no interior da copa devem ser em boas condições.
- O número de cortes deve ser reduzido para evitar a propagação da doença, os cortes devem ficar inclinados para impedir a deposição da água.

CANCRO OU FUSICOCUM NA AMENDOEIRA

(Fusicoccum amygdali)



- Porque o controlo desta doença é difícil, uma vez que não à produtos

- homologados para o seu combate, quando da poda devemos ter atenção:
- Eliminar os ramos infetados com esta doença, e queimar de seguida.
 - Reduzir e evitar adubações tardias de azoto.
 - Quando em regadio utilizar a rega gota-a-gota para evitar que as folhas se molhem.

Horas de frio

(Nº de horas com temperaturas inferiores a 7°C)

Nas fruteiras principalmente as de folha caduca para que haja uma boa floração e consequentemente uma boa frutificação, é necessário quebrar a dormência dos gomos, e isto acontece quando ocorre um determinado período de tempo no Outono-inverno, com temperaturas inferiores a 7°C.

Este período de tempo considerado é de 1 de novembro a 31 de janeiro, como o mais significativo, no entanto e dependendo do ano é possível verificar-se acumulação de horas de frio a partir de outubro, indo até março. O somatório de horas com temperaturas baixas, expressa as necessidades de frio de cada cultura e variedade para que se dê a floração.

No quadro a seguir apresentamos esse somatório para os concelhos da zona de influência da Estação de Avisos da Terra Quente e onde temos estações meteorológicas.

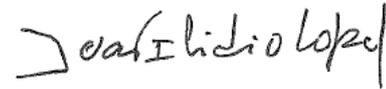
Os outros concelhos onde não temos estações meteorológicas podem seguir a informação dos concelhos vizinhos.

HORAS DE FRIO

(1 de novembro de 2019 a 31 de janeiro de 2020)

Estações Meteorológicas	2019	2020	Total
Corveira-Carrazed. Montenegro	125	991	1116
Fontelonga	719	742	1461
Macedo de Cavaleiros	154	982	1136
Mirandela - Valongo	775	924	1699
Paradela - Mirandela	722	755	1477
Pocinho	345	524	869
Sampaio - Vila Flor	437	712	1149
Srª da Ribeira	24	134	768
Torre de Moncorvo	390	551	941
Vilar de Peregrinos	802	710	1512
Vilarinho dos Freires	263	476	739

Responsável pela Estação de Avisos da
Terra Quente



João Ilídio Lopes